



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	OCORRÊNCIAS DE PARCÉIS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL
<b>Autor</b>	LARISSA TAÍS WAGNER
<b>Orientador</b>	JAIR WESCHENFELDER

## OCORRÊNCIAS DE PARCÉIS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO SUL

Larissa Taís Wagner, Jair Weschenfelder (orient)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Parcéis são estruturas de ambiente submarino, constituídas por materiais rígidos ou rochosos que abrigam um ecossistema próprio, formado por comunidades de corais, esponjas e moluscos incrustantes, bem como uma fauna vágil. A costa do Rio Grande do Sul (RS) apresenta alguns registros dessas ocorrências de águas rasas, como os Parcéis do Carpinteiro, de Torres e o de Capão da Canoa. Muitas das particularidades dessas estruturas ainda não são devidamente conhecidas, devido à escassez de dados como: localização, profundidade, tamanho, formação, evolução, composição geológica e paleontológica. Na ausência desses dados, é preciso executar uma série de etapas para caracterizá-los. Inicialmente, realiza-se um levantamento das informações de projetos e pesquisas já existentes, o que inclui dados oceanográficos, batimétricos, sonográficos e sísmicos, e também amostras de fundo e de testemunhos de sondagem. Uma próxima etapa visa atualizar e também processar novos dados, usando ecobatímetros, sonares de varredura lateral, e a sísmica de alta resolução (que auxiliam na definição da morfologia, da área de abrangência e na caracterização geológica e estratigráfica das estruturas). É importante, também, a realização de mergulhos para coletar diferentes amostras, filmar e fotografar os parcéis *in situ*. Por fim, com a análise e a interpretação dos dados coletados, torna-se possível a caracterização dos parcéis. Das ocorrências conhecidas - O *Parcel do Carpinteiro*, situado no litoral sul, próximo a Rio Grande, é formado por três conjuntos de afloramentos; basicamente, é constituído por arenitos e coquinas intensamente cimentados, e colonizado por fauna e flora incrustantes em toda sua área de ocorrência. O *Parcel de Torres* ocorre no litoral norte do RS e possui um ecossistema rico, com diversas espécies de esponjas e corais; esta área, ainda pouco conhecida, tem sido alvo de mergulhos exploratórios para fins de pesquisa, recreação e treinamento (<https://www.youtube.com/watch?v=BQv9ujZZb0U&feature=youtu.be>). O *Parcel de Capão da Canoa*, no litoral norte do RS, é constituído por cobertura de cascalho biodetrítico sobre areia quartzosa e biodetrítica, identificado com a utilização de sonar de varredura lateral e coletas de amostras superficiais. *Outras ocorrências*, ainda não suficientemente detalhadas e caracterizadas, são assinaladas como “pedras” em cartas náuticas e batimétricas, relatadas por pescadores, evidenciadas por fragmentos dessas ocorrências (parcel) trazidos e depositados na praia ou através da coleta de fragmentos pelas redes de arrasto da atividade pesqueira. Os locais de ocorrências dos parcéis ao longo do litoral do RS estão sendo identificados, no momento, por meio da coleta de fragmentos pelas redes de arrasto com organismos incrustados, da ocorrência de ‘beach-rocks’, de dados sonográficos, amostras de acervo e registros de mergulhadores. Devido à grande diversidade de vida marinha abrigada pelos parcéis e seu entorno, inclusive fauna e flora ameaçadas de extinção, é importante que essas estruturas sejam caracterizadas, para que esses ecossistemas sejam mais bem conhecidos, possibilidades que sejam preservados e monitorados. A caracterização das estruturas dos parcéis, também, é fundamental para entender sua formação, dinâmica e contexto geológico e evolutivo dentro dos ecossistemas costeiros.